

Portugal : A Justiça às Cegas e o País às Escuras

Publicado em 2025-10-19 21:32:40



O País nas Trevas da Mediocridade

Entre a Justiça Amnésica e o Poder sem Alma

Portugal vive, mais uma vez, o seu próprio enredo de sombras: investigações que começam com promessas de verdade e terminam em silêncio administrativo. A Procuradoria-Geral da República, guardiã teórica da transparência, vê desaparecer dos seus arquivos aquilo

que o povo esperava ver revelado — e o país volta a mergulhar na penumbra que o define há décadas.

Os ficheiros apagam-se, as provas evaporam-se, os culpados tornam-se figuras respeitáveis. No meio, o cidadão comum, que paga impostos e acredita na justiça, observa o espetáculo com a resignação de quem já sabe o desfecho. Em Portugal, a mediocridade não é falha — é sistema operativo.

A Justiça Sem Memória

Os grandes processos parecem escritos a lápis: apagam-se quando o poder muda de mãos. A verdade, quando toca as elites, é tratada com luvas de seda e esquecida em prazos processuais. A Justiça tornou-se burocrática, cansada e previsível — uma coreografia lenta que entretém o povo e absolve o poder.

Não há fogo nem fúria, apenas protocolos e desculpas. A impunidade, essa velha senhora, continua a passear-se de salto alto pelos corredores do Estado.

O Poder Sem Alma

O poder político, por sua vez, continua a confundir autoridade com autoproteção. Há sempre um “não comento investigações em curso”, um “sigilo judicial”, ou um “erro técnico” pronto a justificar o inexplicável. A classe dirigente portuguesa vive num estado de auto-indulgência crónica — fala em ética enquanto a pratica em surdina.

Montenegro prometeu um novo ciclo, mas parece ter herdado o mesmo teatro: as luzes acendem, os atores mudam de fato, mas o guião é o mesmo. E o país continua sentado na plateia, a aplaudir por inércia.

A Alma Que Falta

Portugal precisa de um sobressalto moral — não de mais comissões, mas de consciência. Precisa de justiça com memória, de poder com vergonha e de cidadãos com coragem. Porque sem isso, continuaremos a ser um povo que vive na sombra e chama a isso “normalidade”.

As trevas da mediocridade não se dissipam com discursos — dissipam-se com carácter. E esse, infelizmente, é o recurso mais escasso da política nacional.

“Enquanto a Justiça for cega apenas quando convém, o país continuará de olhos fechados.”

Francisco Gonçalves | [Augustus Veritas Lumen](#)

Para o projecto Fragmentos do Caos – Série Contra o Teatro da Mediocridade

“Não se vence a escuridão com raiva, mas com claridade — e coragem.” - Augustus Veritas



👁 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)